

**HOSPITAL PROFESSORA LYDIA STORÓPOLI**

PGRSS

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO	REVISÃO		FOLHA
	PGRSS	N.º	0	1/17
		MÊS/ANO	04/2021	

RESUMO DE REVISÕES		
DATA	DESCRIÇÃO	DATA PRÓX. REV.
17/04/2021		17/04/2022

1 OBJETIVO

Estabelecer todas as normas de Gerenciamento dos Resíduos Sólidos gerados no Hospital Professora Lydia Storópoli.

2 APLICAÇÃO

A todos os profissionais do Hospital Professora Lydia Storópoli.

3 RESPONSABILIDADES

Todos os profissionais do Hospital Professora Lydia Storópoli listados na Tabela 1.

CONTROLE DE EMISSÃO	
ELABORADO POR Enfª Alexandra Cassiano Molinero – COREN 550863 Alexandra Cassiano Molinero Coordenadora Hotelaria COREN-SP-550.863 DATA: 17.06.2021	APROVADO POR Sra. Eliane Tozzi – CRA 144.735 Eliane Rodrigues Tozzi Divisão Administrativa OSS-SPDM Dr. João Luiz de Miranda Rocha – CRM Dr. João Luiz de Miranda Rocha Diretor Técnico SPDM DATA: 17.06.2021

Lideno Soares Missias
COREN-SP 64090
Ent. CCIH

**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO	REVISÃO		FOLHA
	PGRSS	N.º	0	2/17
		MÊS/ANO	04/2021	

4 DESCRIÇÃO DA NORMA**INTRODUÇÃO**

Instituído pela Resolução CONAMA 358/05 e ANVISA RDC 222/18, o Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (PGRSS) é um documento integrante do processo de licenciamento ambiental, devendo, portanto, ser submetido à análise dos órgãos competentes de meio ambiente e saúde pública.

Por se tratar de um Hospital transitório implantado para o atendimento da Pandemia da COVID-19 segue as orientações de Gerenciamento de Resíduos previstos na NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA Nº 04/2020: ORIENTAÇÕES PARA SERVIÇOS DE SAÚDE: MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE QUE DEVEM SER ADOTADAS DURANTE A ASSISTÊNCIA AOS CASOS SUSPEITOS OU CONFIRMADOS DE INFECÇÃO PELO NOVO CORONAVÍRUS (SARS-CoV-2) atualizada em 25/02/2021.

Se, enquanto instrumento de licenciamento, representa, para os órgãos públicos de controle, o mapeamento das fontes de geração e o consequente controle dos fluxos de produção e trânsito de resíduos - inegável fonte potencial de contaminação ambiental, para as instâncias municipais responsáveis pelos serviços de coleta, tratamento e destinação final, significa um valioso instrumento de planejamento das ações, equipamentos, procedimentos e de capacitação dos recursos humanos envolvidos.

Nos estabelecimentos geradores traduz-se num importante instrumento de gestão e elo de qualidade, resguardando-lhes, inclusive, a responsabilidade solidária sobre os resíduos que geram, desde a fonte até a disposição final, pela adoção de práticas adequadas de gerenciamento interno.

Através deste documento, o Hospital Professora Lydia Storópoli busca proporcionar um encaminhamento seguro, de forma eficiente, visando também à proteção dos trabalhadores, a preservação da saúde pública, dos recursos naturais e do meio ambiente.



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	<i>PROCESSO</i>		<i>REVISÃO</i>		<i>FOLHA</i> 3/17
	PGRSS		<i>N.º</i>	0	
			<i>MÊS/ANO</i>	04/2021	

SUMÁRIO

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO GERADOR.....	4
4.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO.....	6
4.3 DEFINIÇÕES.....	6
4.4 QUANTIFICAÇÃO DE GERAÇÃO DE RESÍDUOS.....	8
4.5 OBJETIVOS DO PGRSS DO HOSPITAL PROFESSORA LYDIA STORÓPLI.....	8
4.6 CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS, SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E FORMA DE TRATAMENTO.....	9
4.6.1 RESÍDUOS DO GRUPO A.....	9
4.6.2 RESÍDUOS DO GRUPO B.....	10
4.6.3 RESÍDUOS DO GRUPO D.....	10
4.6.4 RESÍDUOS DO GRUPO E.....	10
4.7 ACONDICIONAMENTO.....	11
4.8 COLETA INTERNA, TRANSPORTE, ARMAZENAMENTO INTERNO E EXTERNO.....	11
4.9 COLETA EXTERNA, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL.....	14
4.10 TREINAMENTOS PARA COLABORADORES.....	15
4.11 CONTROLE DE PRAGAS E VETORES.....	15
4.12 SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR.....	16



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	4/17
			MÊS/ANO	04/2021	

4.1 IDENTIFICAÇÃO DO GERADOR**RAZÃO SOCIAL:** SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina**CNPJ:** 61.699.567/0019-11**INSCRIÇÃO ESTADUAL:** isento**TIPO DE ESTABELECIMENTO:** Hospital para tratamento de pacientes com COVID-19**ADMINISTRAÇÃO:** OSS CIVIL - Entidade Filantrópica - SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina.**ENDEREÇO:** Rua Vergueiro, 247**BAIRRO:** Liberdade**LOCALIDADE:** São Paulo**CEP:** 01504-001**RESPONSÁVEL TÉCNICO DO HOSPITAL:**

Dr. João Luís de Miranda Rocha - CRM 39.355

RESPONSÁVEL TÉCNICO DO PGRSS:Enf^a Alexandra Cassiano Molinero de Almeida - COREN-SP 550.863**NÚMERO DE LEITOS SOB GESTÃO SPDM:**

212 leitos, sendo 190 leitos de enfermaria, 20 leitos de UTI e 02 leitos de estabilização



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	5/17
			MÊS/ANO	04/2021	

A tabela 1 apresenta as responsabilidades pelo Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde nos diversos níveis da instituição.

Tabela 1 - Responsabilidades pelo PGRSS nos diversos níveis.

NÍVEL	RESPONSABILIDADES
Diretoria	Designar profissional, com registro ativo junto ao Conselho de Classe com apresentação de Anotação de Responsabilidade Técnica - ART para exercer a função de responsável pela elaboração e implantação do PGRSS. Promover os recursos necessários para a implantação e acompanhamento do PGRSS na Unidade. Indicar os membros para formação da Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde. Garantir o cumprimento da legislação vigente.
Comissão de Gerenciamento de Resíduos de Serviço de Saúde (CGRSS)	Implantar, avaliar e monitorar o Plano de Gerenciamento de Resíduos do Hospital.
Serviço de Controle de Infecção Hospitalar - SCIH	Recomendar ações para a prevenção de infecções relacionadas com os RSS, assegurando que as normas e procedimentos sejam aplicados de acordo com estas recomendações. Assessorar na elaboração de Procedimento Operacional Padrão no Gerenciamento de resíduos. Apoiar a Comissão de Gerenciamento de Resíduos nos treinamentos realizados.
Gestor de Hotelaria	Supervisionar os procedimentos operacionais de acondicionamento, coleta e transporte interno dos resíduos da Unidade. Capacitar os profissionais que lidam com os resíduos.
Responsável Técnico	Disponibilizar cópia de documentos para consulta sob solicitação da autoridade sanitária ou ambiental competente. Prover capacitação e treinamento para todos os funcionários no Gerenciamento



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	6/17
			MÊS/ANO	04/2021	

	de Resíduo. Organizar as reuniões da CGRSS. Buscar as melhores alternativas para o gerenciamento dos resíduos.
Todos os colaboradores	Respeitar os procedimentos estabelecidos internamente em todas as etapas do gerenciamento dos resíduos.



	INSTITUIÇÕES AFILIADAS		PGRSS		
	SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina				
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	<i>PROCESSO</i>		<i>REVISÃO</i>		<i>FOLHA</i>
	PGRSS		<i>N.º</i>	0	7/17
			<i>MÊS/ANO</i>	04/2021	

4.2 CARACTERIZAÇÃO DO ESTABELECIMENTO

Por conta da Pandemia do coronavírus, o Ministério da Saúde, por meio de diferentes departamentos, tem reunido esforços no sentido de organizar os serviços de saúde para o atendimento de pacientes com suspeita ou diagnosticados com a COVID-19, bem como qualificar esses atendimentos. Os governos estaduais em parceria com as respectivas prefeituras têm tomado medidas locais estratégicas como a ampliação e implantação de hospitais, visando à execução de ações e serviços de saúde e hospitalares de forma contínua, na assistência e atividades desenvolvidas para o enfrentamento à **Pandemia COVID 19**.

O Hospital foi planejado para que tenha 210 leitos de internação instalados no 2º Subsolo da Universidade Nove de Julho em sua capacidade máxima, sendo:

- 40 leitos semicríticos, em enfermarias em 2 blocos com 40 pacientes (rosa A: 20 - rosa B: 20);
- 80 leitos nível intermediário, em enfermarias em 4 blocos com 80 pacientes (laranja C: 20 - laranja D: 20 - amarelo E:20 - amarelo F: 20);
- 70 leitos de baixa complexidade, em enfermarias em 3 blocos com 70 pacientes (verde G: 20 - verde H: 20 - azul I:30);
- 20 leitos de UTI;
- 02 leitos de estabilização (não conta como leitos de internação)





INSTITUIÇÕES AFILIADAS

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE
RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE

PROCESSO

REVISÃO

FOLHA

PGRSS

N.º

0

8/17

MÊS/ANO

04/2021

NUMERAÇÃO DOS LEITOS
UTI - (101-103)
UTI - (111-120)
ENFERMARIA A - (130-139)
ENFERMARIA B - (140-150)
ENFERMARIA C - (143-153)
ENFERMARIA D - (160-170)
ENFERMARIA E - (180-190)
ENFERMARIA F - (200-210)
ENFERMARIA G - (220-230)
ENFERMARIA H - (240-250)
ENFERMARIA I - (260-280)

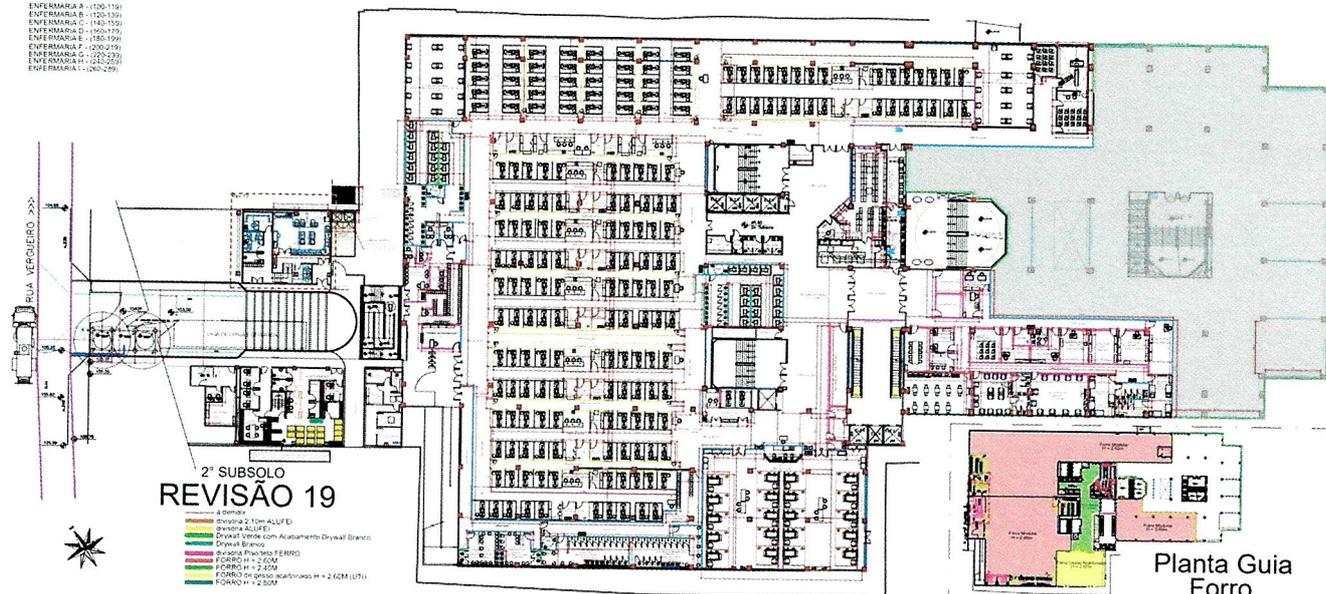


Figura 01: Distribuição de leitos do Hospital Profª Lydia Storópoli sob gestão da SPDM.

4.3 DEFINIÇÕES

RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE - são todos aqueles resultantes de atividades exercidas nos serviços relacionados com o atendimento à saúde humana ou animal, inclusive os serviços de assistência domiciliar e de trabalhos de campo: laboratórios analíticos de produtos para a saúde; necrotérios, funerárias e serviços onde se realizem atividades de embalsamamento; serviços de medicina legal, drogarias e farmácias, inclusive as de manipulação; estabelecimentos de ensino e pesquisa na área da saúde; centros de controle de zoonoses; distribuidores de produtos farmacêuticos; importadores, distribuidores e produtores de materiais e controle para diagnóstico in vitro; unidades móveis de atendimento à saúde; serviços de acupuntura; serviços de tatuagem, entre outros similares.

SEGREGAÇÃO - técnica de separação dos resíduos no momento e local da sua geração, de acordo com as características físicas, químicas, biológicas, o seu estado físico e riscos envolvidos.



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS	N.º	0	9/17	
		MÊS/ANO	04/2021		

ACONDICIONAMENTO - técnica de embalar os resíduos segregados, em sacos ou recipientes que evitem vazamentos e resistam às ações de punctura e ruptura. A capacidade dos recipientes de acondicionamento deve ser compatível com a geração diária de cada tipo de resíduo.

TRANSPORTE INTERNO - consiste no traslado dos resíduos dos pontos de geração até local destinado ao armazenamento temporário ou armazenamento externo com a finalidade de apresentação para a coleta.

ARMAZENAMENTO TEMPORÁRIO - consiste na guarda temporária dos recipientes contendo os resíduos já acondicionados, em local próximo aos pontos de geração, visando agilizar a coleta dentro do estabelecimento e otimizar o deslocamento entre os pontos geradores e o ponto destinado à apresentação para coleta externa. Não poderá ser feito armazenamento temporário com disposição direta dos sacos sobre o piso, sendo obrigatória a conservação dos sacos em recipientes de acondicionamento.

ARMAZENAMENTO EXTERNO - consiste na guarda dos recipientes de resíduos até a realização da etapa de coleta externa, em ambiente exclusivo com acesso facilitado para os veículos coletores.

COLETA E TRANSPORTE EXTERNO - consistem na remoção dos RSS do abrigo de resíduos (armazenamento externo) até a unidade de tratamento ou disposição final, utilizando-se técnicas que garantam a preservação das condições de acondicionamento e a integridade dos trabalhadores, da população e do meio ambiente, devendo estar de acordo com as orientações dos órgãos de limpeza urbana.

TRATAMENTO - conjunto de unidades, processos e procedimentos que alteram as características físicas, físico-químicas, químicas ou biológicas dos resíduos, podendo promover a sua descaracterização, visando a minimização do risco à saúde pública, a preservação da qualidade do meio ambiente, a segurança e a saúde do trabalhador.



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	10/17
			MÊS/ANO	04/2021	

DESTINO FINAL - local para disposição final dos resíduos dos serviços de saúde, observando a resolução CONAMA 358/05 e ANVISA RDC 222/18.

Para a elaboração, concorrem, além das resoluções supracitadas, a resolução CNEN 6.05, a Portaria CVS 21 e as seguintes normas técnicas:

- NBR 9191/2000 (sacos plásticos para acondicionamento de lixo);
- NBR 11175 (incineração de resíduos sólidos perigosos);
- NBR 7500 (simbologia);
- NBR 10005/2004 (procedimento para obtenção de extrato lixiviado de resíduos sólidos);
- NBR 10006/2004 (procedimento para obtenção de extrato solubilizado de resíduos sólidos);
- NBR 10007/2004 (amostragem de resíduos sólidos);
- NBR 13853 (embalagem para resíduos perfurocortantes);
- NBR 12807 (resíduos de serviços de saúde);
- NBR 12808 (classificação);
- NBR 12809 (manuseio intra unidade geradora);
- NBR 12810 (coleta de resíduos);
- NBR 12235 (armazenamento de resíduos sólidos perigosos), etc.

4.4 QUANTIFICAÇÃO DE GERAÇÃO DE RESÍDUOS

O Hospital Professora Lydia Storópoli tem por norma operacional pesar os resíduos coletados a cada turno de coleta. Para tanto, se emprega uma balança de plataforma, com alimentação dos indicadores seguintes:

- 1.a.1. Variação da geração de resíduos;
- 1.a.2. Variação da proporção de resíduos do Grupo A;
- 1.a.3. Variação da proporção de resíduos do Grupo B;
- 1.a.4. Variação da proporção de resíduos do Grupo E;
- 1.a.5. Quantidade de resíduos/paciente/dia.

Os indicadores de resíduo estão previstos na Resolução RDC ANVISA 222/18 e servem para Unidade conhecer o perfil de geração, propondo ações e



	INSTITUIÇÕES AFILIADAS		PGRSS		
	SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina				
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	<i>PROCESSO</i>		<i>REVISÃO</i>		<i>FOLHA</i>
	PGRSS		<i>N.º</i>	0	11/17
			<i>MÊS/ANO</i>	04/2021	

projetos na busca pela redução da periculosidade e quantidade dos resíduos, conforme previsto na Política Nacional de Resíduos Sólidos.

4.5 OBJETIVOS DO PGRSS DO HOSPITAL PROFESSORA LYDIA STORÓPLI

- Identificar os pontos de geração de resíduos dos diferentes grupos de resíduos;
- Descrever os procedimentos em uso para o gerenciamento de resíduos;
- Descrever materiais, equipamentos e instalações em uso para o gerenciamento de resíduos;
- Apontar as adequações de procedimentos, materiais, equipamentos e instalações necessárias ao correto gerenciamento;
- Divulgá-lo para a comunidade do e capacitar os recursos humanos envolvidos para sua aplicação.

Para auxiliar no gerenciamento de resíduos, a Unidade contará com uma Comissão de Gerenciamento de Resíduos, equipe multiprofissional com o objetivo de gerenciar os resíduos gerados de maneira efetiva, e com a participação dos diversos setores do hospital.

Essa Comissão tem como principais atribuições:

- Contribuir com o Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos de Saúde, estudando e indicando as soluções viáveis para os problemas encontrados;
- Estabelecer metas, procedimentos e rotinas relativos aos resíduos gerados;
- Elaborar material didático e auxiliar no treinamento dos profissionais sobre o assunto;
- Estabelecer ações setorializadas;
- Participar de programas de conscientização ambiental no que tange ao gerenciamento e destinação final de resíduos;

**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	12/17
			MÊS/ANO	04/2021	

- Discutir e divulgar, quando houver alteração na legislação, no âmbito Municipal, Estadual e Federal, referente ao Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde;
- Levantar recursos existentes e necessários para implementação das ações;
- Facilitar a tramitação burocrática e as informações pertinentes;
- Avaliar o serviço responsável pelo destino final dos resíduos sólidos através de verificação de licenças e documentos pertinentes.

4.6 CLASSIFICAÇÃO DOS RESÍDUOS, SEGREGAÇÃO, ACONDICIONAMENTO E FORMA DE TRATAMENTO

RESÍDUOS DO GRUPO A

DEFINIÇÃO - Resíduos com a possível presença de agentes biológicos que, por suas características de maior virulência ou concentração, podem apresentar risco de infecção.

São acondicionados em sacos plásticos leitosos, resistentes a rupturas e vazamentos, impermeáveis baseados na NBR 9191/2000 da ABNT.

A coleta dos resíduos é feita respeitando os limites de peso de cada saco. É preenchido 2/3 de sua capacidade, sendo proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento, identificado com data, nome da unidade geradora e inscrição de "RESÍDUO DE SERVIÇO DE SAÚDE" e simbologia de infectante.

Os sacos estão contidos em cestos já identificados por grupo de resíduo, de material lavável, resistente à punctura, ruptura e vazamento, com a tampa provida de sistema de abertura por pedal, com cantos arredondados e resistentes ao tombamento.

Os sacos são fechados de forma manual pelos colaboradores do setor de Higiene, dando dois nós ou utilizando-se de lacre.

Vale ressaltar que a NOTA TÉCNICA GVIMS/GGTES/ANVISA N° 04/2020, atualizada em 31/03/2020 traz as seguintes informações sobre Gerenciamento de Resíduos de pacientes com suspeita ou confirmação por COVID-19:



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO	REVISÃO		FOLHA
	PGRSS	N.º	0	13/17
		MÊS/ANO	04/2021	

"De acordo com o que se sabe até o momento, o novo coronavírus pode ser enquadrado como agente biológico classe de risco 3, seguindo a Classificação de Risco dos Agentes Biológicos, publicada em 2017, pelo Ministério da Saúde sendo sua transmissão de alto risco individual e moderado risco para a comunidade. Portanto, todos os resíduos provenientes da assistência a pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (COVID-19) devem ser enquadrados na categoria A1, conforme Resolução RDC/Anvisa nº 222, de 28 de março de 2018. Os resíduos devem ser acondicionados, em sacos vermelhos, que devem ser substituídos quando atingirem 2/3 de sua capacidade ou pelo menos 1 vez a cada 48 horas, independentemente do volume e identificados pelo símbolo de substância infectante. Os sacos devem estar contidos em recipientes de material lavável, resistente à punctura, ruptura, vazamento e tombamento, com tampa provida de sistema de abertura sem contato manual, com cantos arredondados. Estes resíduos devem ser tratados antes da disposição final ambientalmente adequada.

OBSERVAÇÃO: Apesar da RDC 222/2018 definir que os resíduos provenientes da assistência a pacientes com coronavírus tem que ser acondicionados em saco vermelho, **EXCEPCIONALMENTE**, durante essa fase de atendimento aos pacientes suspeitos ou confirmados de infecção pelo novo coronavírus (SARS-CoV-2), caso o serviço de saúde não possua sacos vermelhos para atender a demanda, poderá utilizar os sacos brancos leitosos com o símbolo de infectante para acondicionar esses resíduos. Reforça-se que esses resíduos devem ser tratados antes da disposição final ambientalmente adequada.

Ressalta-se ainda, que conforme a RDC/Anvisa nº 222/18, os serviços de saúde devem elaborar um Plano de Gerenciamento de Resíduos de Serviços de Saúde - PGRSS, que é o documento que aponta e descreve todas as ações relativas ao gerenciamento dos resíduos de serviços de saúde, observadas suas características e riscos, contemplando os aspectos referentes à geração, identificação, segregação, acondicionamento, coleta, armazenamento, transporte, destinação e disposição final ambientalmente



	INSTITUIÇÕES AFILIADAS		PGRSS		
	SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina				
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	14/17
			MÊS/ANO	04/2021	

adequada, bem como as ações de proteção à saúde pública, do trabalhador e do meio ambiente”.

IMPORTANTE: De acordo com o perfil de atendimento do Hospital Professora Lydia Storópoli com tratamento exclusivo de pacientes com COVID-19, com as orientações de tratamento de resíduos propostos pela ANVISA, **TODO resíduo proveniente do atendimento a pacientes será gerenciado como resíduo com risco biológico, sendo acondicionado em saco branco leitoso com simbologia de risco biológico e será encaminhado para tratamento externo.**

4.6.2 RESÍDUOS DO GRUPO B

DEFINIÇÃO - Resíduos contendo substâncias químicas que podem apresentar risco à saúde pública ou ao meio ambiente, dependendo de suas características de inflamabilidade, corrosividade, reatividade e toxicidade.

Os resíduos do Grupo B são segregados e acondicionados em caixas padronizadas Clean Box, com saco interno laranja e simbologia característica. O limite de preenchimento do coletor deve estar localizado abaixo do bocal do coletor, representado pela linha pontilhada horizontal presente nas suas faces, sendo proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento. A caixa deve ser identificada com data e nome da unidade geradora.

São considerados resíduos do grupo B:

- Produtos hormonais e produtos antimicrobianos; citostáticos; antineoplásicos; imunossupressores; digitálicos; imunomoduladores; anti-retrovirais, quando descartados por serviços de saúde, farmácias, drogarias e distribuidores de medicamentos ou apreendidos e os resíduos e insumos farmacêuticos dos Medicamentos controlados pela Portaria MS 344/98 e suas atualizações.

**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO	REVISÃO		FOLHA
	PGRSS	N.º	0	15/17
		MÊS/ANO	04/2021	

- Resíduos de saneantes, desinfetantes, resíduos contendo metais pesados, reagentes para laboratório, inclusive os recipientes contaminados por estes.
- Efluentes dos equipamentos automatizados utilizados em análises clínicas
- Demais produtos considerados perigosos, conforme classificação da NBR 10.004 da ABNT (tóxicos, corrosivos, inflamáveis e reativos).
- Formol
- Cal Sodada
- Pilhas e Baterias
- Lâmpadas
- Resíduos Perigosos de Medicamentos listados no anexo II da Portaria CVS n°21

4.6.3 RESÍDUOS DO GRUPO D

Resíduos que não apresentem risco biológico, químico ou radiológico à saúde ou ao meio ambiente, podendo ser equiparados aos resíduos domiciliares.

Os resíduos do Grupo D de áreas externas, como farmácia e almoxarifado que não tem nenhum contato com a área assistencial e passíveis de reciclagem, tais como, papelão, embalagens plásticas e isopor são segregados por um colaborador da higiene que não mantém contato com áreas infectantes e acondicionadas em recipientes específicos (gaiolas - Fig. 02) para serem coletados por empresas de reciclagem.

4.6.4 RESÍDUOS DO GRUPO E

DEFINIÇÃO - Materiais perfurocortantes ou escarificantes, tais como: lâminas de barbear, agulhas, scalpels, ampolas de vidro, brocas, limas endodônticas, pontas diamantadas, lâminas de bisturi, lancetas, tubos capilares, micropipetas, lâminas e laminulas, espátulas e todos os



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO	REVISÃO		FOLHA
	PGRSS	N.º	0	16/17
		MÊS/ANO	04/2021	

utensílios de vidro quebrados no laboratório (pipetas, tubos de coleta sanguínea e placas de Petri), slides de bioquímica etc.

Os resíduos do grupo E são acondicionados em coletor rígido. É preenchido 2/3 de sua capacidade, sendo proibido o seu esvaziamento ou reaproveitamento. O fechamento do coletor é realizado pela equipe de enfermagem e o acondicionamento é realizado pela equipe da higiene. Os coletores são acondicionados em sacos brancos com simbologia de resíduo infectante.

No Hospital Professora Lydia Storópoli o descarte é feito em caixas com símbolo de substância infectante constante na NBR-7500 da ABNT. Todo o resíduo perfurocortante gerado no Hospital é encaminhado para tratamento externo da mesma forma que resíduos do grupo A.

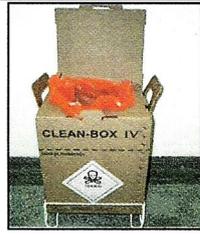
ACONDICIONAMENTO

O padrão adotado para a segregação e o acondicionamento dos resíduos está apresentado no quadro abaixo.



	INSTITUIÇÕES AFILIADAS		PGRSS		
	SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina				
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	
			MÊS/ANO	04/2021	

Figura 02: Forma de acondicionamento dos resíduos do Hospital Professora Lydia Storópoli

	Grupo A	Infectante		Saco Branco
	Grupo B	Químico		Saco Laranja
	Grupo D	Comum/Reciclável		
	Grupo E	Perfurocortante		Coletor Rígido

4.8 COLETA INTERNA, TRANSPORTE, ARMAZENAMENTO INTERNO E EXTERNO

Após a retirada dos resíduos nos locais de geração, manualmente ou com o apoio de carro funcional, os sacos são amarrados com dois nós, acondicionados em um saco de 100 litros e depositados em um contêiner pequeno (Figura 03) presente no expurgo de cada bloco de atendimento (em geral, um contêiner para cada 10 leitos) que funcionam como um abrigo intermediário. A cada 03 horas (ou sempre que necessário) o colaborador (Coletor de Resíduos) acondiciona os resíduos em um contêiner 440 litros (Figura 04) e segue até o abrigo de resíduos.

**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	<i>PROCESSO</i>		<i>REVISÃO</i>		<i>FOLHA</i>
	PGRSS		<i>N.º</i>	0	
			<i>MÊS/ANO</i>	04/2021	18/17

No abrigo de resíduos existem contêineres fornecidos pela AMLURB (Figura 05) os quais funcionam como Abrigo Externo de Resíduos. Vale ressaltar que neste local são concentrados os resíduos de todos os leitos do Hospital Professora Lydia Storópoli. É neste ponto que a empresa LOGA realiza a coleta externa dos resíduos que seguem para tratamento e destinação/disposição final.

As áreas são identificadas e com acesso restrito aos funcionários da coleta. Os ambientes e contêineres são higienizados após a coleta externa pelos próprios funcionários da coleta.



Figura 03: Contêiner 240 litros utilizado para acondicionamento dos resíduos e presente no expurgo de cada bloco.



INSTITUIÇÕES AFILIADAS

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO	REVISÃO		FOLHA
	PGRSS	N.º	0	19/17
		MÊS/ANO	04/2021	



Figura 04: Contêiner 440 litros para coletar os resíduos e roupas sujas produzidos internamente e encaminhá-los ao abrigo externo.



Figura 05: Contêineres que servem como abrigo externo de resíduos.



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	20/17
			MÊS/ANO	04/2021	

COLETA EXTERNA, TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL

A coleta dos resíduos do Hospital é realizada através de Serviço da Prefeitura de São Paulo através da AMLURB (Autoridade Municipal de Limpeza Urbana). As empresas responsáveis pela coleta externa, tratamento e destinação/disposição final estão nas Tabelas 2 a 6:

Tabela 2 - Empresas responsáveis pela coleta externa dos resíduos

Nome das empresas	C.N.P.J.	Tipo de resíduo	Serviço realizado
Logística Ambiental de São Paulo S.A - LOGA	07.032.886/0004-47	Infectante/Perfurocortante e Químico	Coleta de resíduo infectante via Prefeitura de São Paulo
Multilixo remoções de lixo sociedade simples ltda	01.382.443/0001-57	Reciclável	Coleta externa de resíduo reciclável

Tabela 3 - Empresas responsáveis pelo tratamento dos resíduos

Nome das empresas	C.N.P.J.	Tipo de resíduo	Serviço realizado
Logística Ambiental de São Paulo S.A - LOGA	07.032.886/0004-47	Infectante / Perfurocortante	Tratamento de resíduo infectante e perfurocortante
Silcon Ambiental Ltda.	50.856.251/0002-21	Químico	Tratamento de resíduo químico por incineração

Tabela 4 - Empresas responsáveis pela destinação/disposição final dos resíduos

Nome das empresas	C.N.P.J.	Tipo de resíduo	Serviço realizado
Essencis Soluções Ambientais LTDA.	40.263.170/0013-17	Infectante	Disposição Final de resíduo infectante/perfurocortante pós tratamento em aterro sanitário
Multilixo remoções de lixo sociedade simples ltda	01.382.443/0001-57	Reciclável	Destinação final do resíduo reciclável

**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	21/17
			MÊS/ANO	04/2021	

A frequência de coleta dos resíduos do Hospital é realizada conforme Tabela 5 abaixo:

Tabela 5 - Informação de frequência de coleta de resíduos

FREQUÊNCIA DE COLETA				
Tipo de Resíduo	Diariamente	Dias Alternados	Semanal	Esporadicamente (baixa frequência)
INFECTANTE	X			
PERFUCORTANTE	X			
QUÍMICO				X
RECICLÁVEL		X		

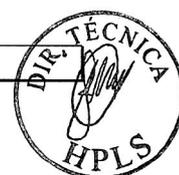
A Tabela 06 apresenta as formas de tratamento e destinação final dos diferentes tipos de resíduos:

Tabela 06 - Tratamento e Destinação Final dos Resíduos.

TRATAMENTO E DESTINAÇÃO FINAL DOS RESÍDUOS		
Resíduo	Tratamento Externo	Destinação Final
Infectante/Perfurocortante	Autoclavagem com trituração	Aterro Sanitário
Químico	Incineração	Aterro Sanitário

TREINAMENTOS PARA COLABORADORES

O Hospital possui o serviço de Limpeza e Conservação terceirizado com a empresa Brasanitas Hospitalar Higienização e Conservação de Ambientes de Saúde LTDA e para os treinamentos com a equipe sobre técnicas de higienização, uso de EPI, noções de microbiologia etc. há uma enfermeira responsável, Amanda Alves do Nascimento Gravinez (COREN-SP 0148984). Na



**INSTITUIÇÕES AFILIADAS**

SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina

PGRSS

PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	PROCESSO		REVISÃO		FOLHA
	PGRSS		N.º	0	
			MÊS/ANO	04/2021	22/17

Integração Institucional administrada no primeiro dia do colaborador na Instituição são passadas orientações sobre descarte de resíduos.

Vale destacar que o Serviço de Hotelaria Hospitalar está sob gestão da Enfermeira Alexandra Cassiano Molinero de Almeida (COREN-SP 550.863) responsável pelo acompanhamento dos serviços de limpeza, roupa/lavanderia, gestão de resíduos e controle de pragas sendo uma importante aliada na avaliação de técnicas de limpeza e, conseqüentemente, na redução do risco de contaminação pela COVID-19 no ambiente hospitalar.

CONTROLE DE PRAGAS E VETORES

O Hospital possui um contrato com a Empresa Protecta, prestadora de serviços para realizar o controle de pragas. Esse contrato abrange controle de roedores através de porta-isca raticidas lacrados, mapeados e fixados ao piso além do controle de insetos em geral. A empresa responsável realizará visitas periódicas para verificar as iscas e visitar setores mais críticos em relação ao aparecimento de pragas.

SAÚDE E SEGURANÇA DO TRABALHADOR

O Hospital possui o Serviço de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho (SESMT) para diagnóstico da saúde dos profissionais, identificação e quantificação das patologias existentes e as suas relações com o trabalho além de implementar medidas de proteção à segurança e saúde dos trabalhadores, através da identificação dos riscos no ambiente de trabalho. Abrange ainda, a identificação de doenças profissionais, a prevenção destas e dos acidentes de trabalho, atuando sobre eventuais situações de risco, cumprindo dessa forma, a NR 9 e NR 32.

Atua no tratamento dos riscos profissionais, aprimorando as condições de trabalho existente, através da implantação de procedimentos padronizados de antecipação, reconhecimento, avaliação e controle dos riscos ambientais ou que possam ocorrer no ambiente profissional (funcionários e terceiros).



	INSTITUIÇÕES AFILIADAS		PGRSS		
	SPDM - Associação Paulista para o Desenvolvimento da Medicina				
PLANO DE GERENCIAMENTO DE RESÍDUOS DE SERVIÇOS DE SAÚDE	<i>PROCESSO</i>		<i>REVISÃO</i>		<i>FOLHA</i>
	PGRSS		<i>N.º</i>	0	23/17
			<i>MÊS/ANO</i>	04/2021	

Em caso de acidentes do trabalho com materiais biológico, o acidentado deverá comunicar imediatamente sua chefia imediata. A chefia imediata deve preencher o Boletim Interno de Ocorrência - BIO encaminhar e notifica para o setor de SCIH. Em seguida a chefia imediata providencia a coleta para exame sorológico ou teste rápido e encaminha o colaborador para retirar sua prescrição e encaminhamento para o Emílio Ribas no SCIH das 08:00h às 18:00h de segunda à sexta-feira, entre as 18:00h e 08:00h e aos sábados, domingos e feriados, o colaborador será encaminhado para atendimento com o médico de plantão na enfermaria. Após esse atendimento encaminhar o acidentado para retirar o medicamento na farmácia do Hospital Professora Lydia Storópoli. O Antiretroviral deverá ser administrado em até 2 horas após o acidente. Encaminhar o colaborador para o Instituto Emílio Ribas para acompanhamento ambulatorial. Em seguida enviar ao SESMT e Medicina do Trabalho as evidências do atendimento e cópia da BIO, isso deve ocorrer em até 24 horas no máximo, para abertura de ficha de acidente com material biológico e posterior acompanhamento pela medicina do trabalho.

